Valerie Thomas e Korky Paul

A Mimi no Fundo do Mar

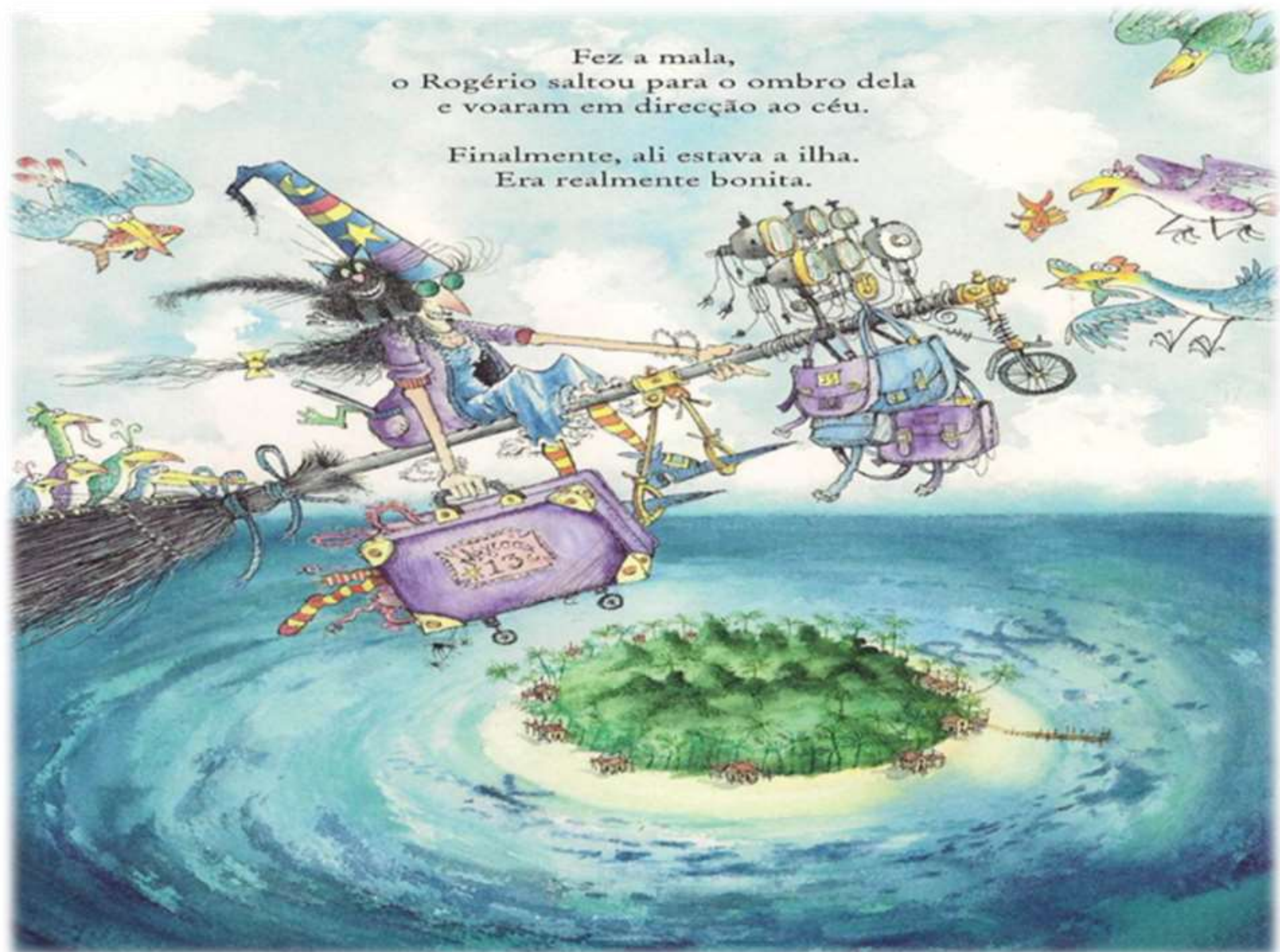




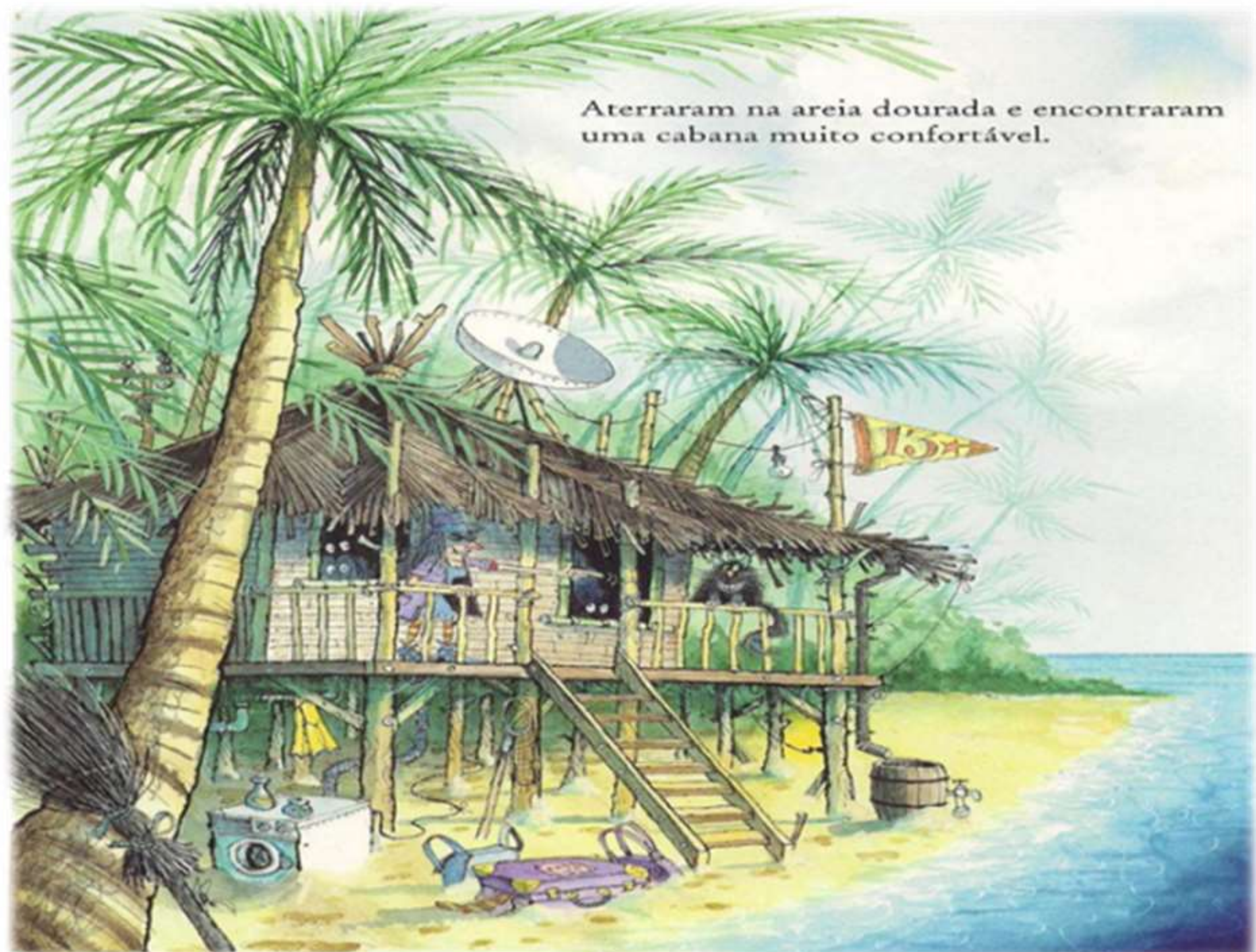
A época de férias da Mimi e do gato Rogério estava a começar.

— Para onde é que vamos este ano, Rogério? — perguntou a Mimi.
Procurou na internet e encontrou uma pequena ilha com mar azul, areia dourada e coqueiros.

O mar estava cheio de peixes lindíssimos.
— Não achas os peixes maravilhosos, Rogério? — perguntou ela.
«Parecem deliciosos», pensou o Rogério.
— É mesmo para aqui que vamos — decidiu a Mimi.


Fez a mala,
o Rogério saltou para o ombro dela
e voaram em direcção ao céu.

Finalmente, ali estava a ilha.
Era realmente bonita.



Aterraram na areia dourada e encontraram
uma cabana muito confortável.

A Mimi calçou as barbatanas, pôs os óculos de mergulho e atirou-se para a água.

O Rogério trepou a um coqueiro.
Era tudo muito divertido.
Depois dormiu uma sesta.
Era tudo muito calmo.



A Mimi estava a divertir-se à grande.
O mar estava cheio de peixinhos.
Havia golfinhos, tartarugas e corais.
Era tudo tão bonito...!
A Mimi queria que o Rogério
também visse o fundo
do mar.

— Rogério! — chamou a Mimi.
— Vem ver os peixinhos!
Vais adorá-los!

O Rogério queria ir ver os peixes.
Pôs uma pata na água.
Argh! Horrível! Tinha ficado
toda molhada.
Miauuuuuuuuu!, queixou-se o Rogério.
Ele odiava molhar-se.



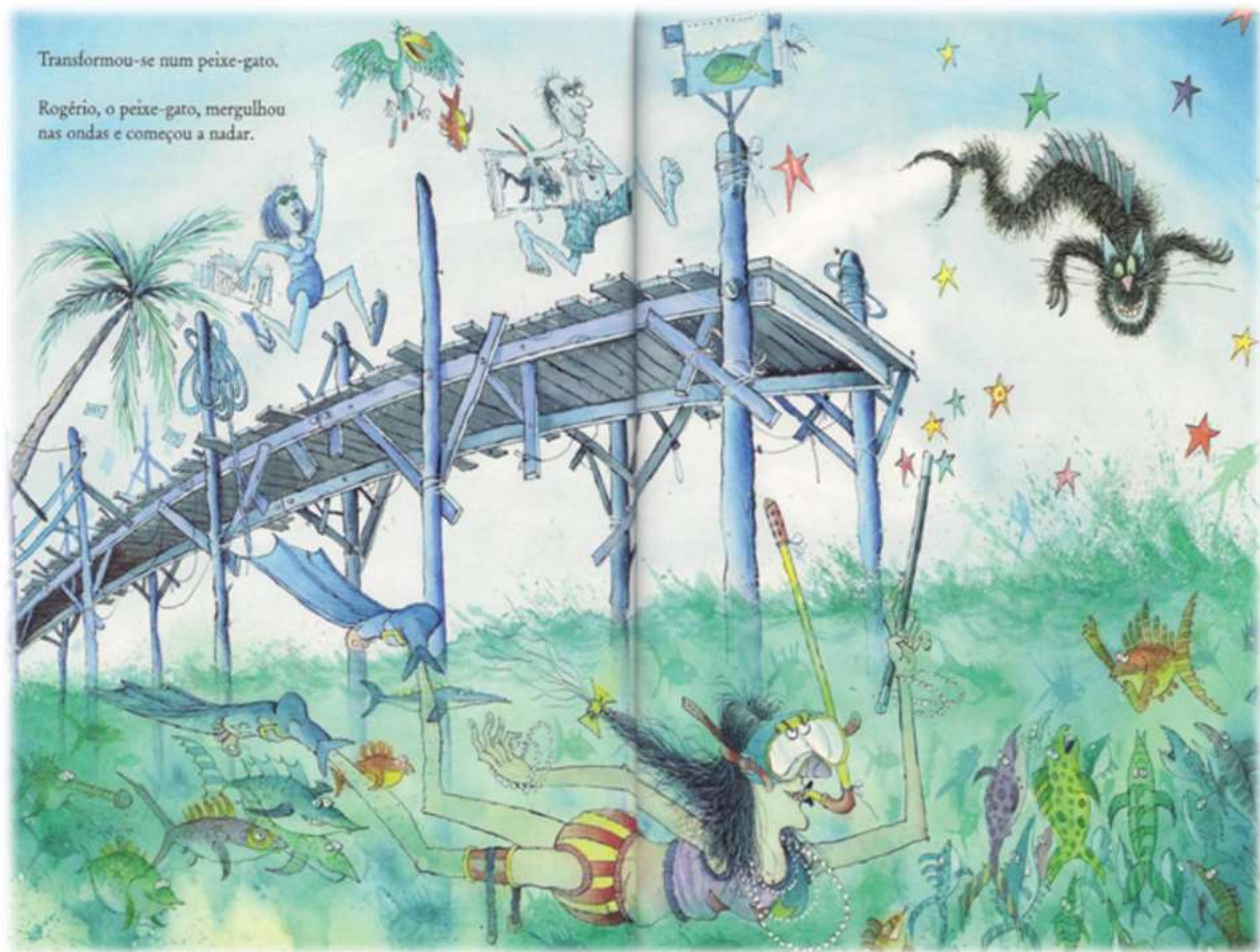
Foi então que a Mimi teve
uma ideia fantástica.
Agitou a sua varinha
mágica, gritou

Abracadabra!

e o Rogério deixou
de ser um gato.

Transformou-se num peixe-gato.

Rogério, o peixe-gato, mergulhou nas ondas e começou a nadar.



A Mimi observava-o através dos seus
óculos de mergulho.

Correu atrás de pequenos peixinhos.
Passou por baixo de um peixe-cão.
Brincou à apanhada com um lagostim.

Rogério, o peixe-gato, estava a divertir-se imenso!
A Mimi também queria ser um peixe.

Mas ela não podia ser um peixe.
Tinha de conseguir agarrar
na sua varinha mágica.
O que é que poderia ser, então?
Mas é claro!
A Mimi agitou a sua varinha
mágica, gritou

Abracadabra!




e transformou-se num polvo!
Um polvo com braços às riscas
amarelas e cor-de-laranja,
a segurar uma varinha mágica!


Era divertido ser polvo.
Mimi, o polvo, agitou os seus oito braços
e flutuou através das algas,
à volta dos corais e por cima das rochas.

Rogério, o peixe-gato, rodopiou à sua volta.
Milhares de peixes nadaram com eles.
Pequenos peixes, grandes peixes e,
de repente...

... um leão-marinho.



O leão-marinho sacudiu a cauda e a Mimi deixou cair a varinha mágica.







Ela tentou apanhá-la, mas falhou.

Um espadarte tentou alcançá-la, mas falhou.

Uma alforreca quase conseguiu apanhá-la,
mas falhou.

E a varinha desceu, desceu

até que caiu dentro de um
velho veleiro naufragado

e desapareceu.

«Vassouras me valham!», murmurou a Mimi.
Mas só se ouviu: «Glu, glu, glu.»
«Glu, glu, glu», fez o Rogério.

Eles não queriam ficar no fundo do mar para sempre!
Onde é que estaria a varinha mágica?
Presa na âncora? **Não.**

Debaixo das cordas? **Não.**

Atrás do grande caranguejo? **Não.**

No baú do tesouro? **Sim!**

O Rogério tirou-a cá
para fora.
A Mimi agitou-a cinco
vezes, gritou

Abracadabra!

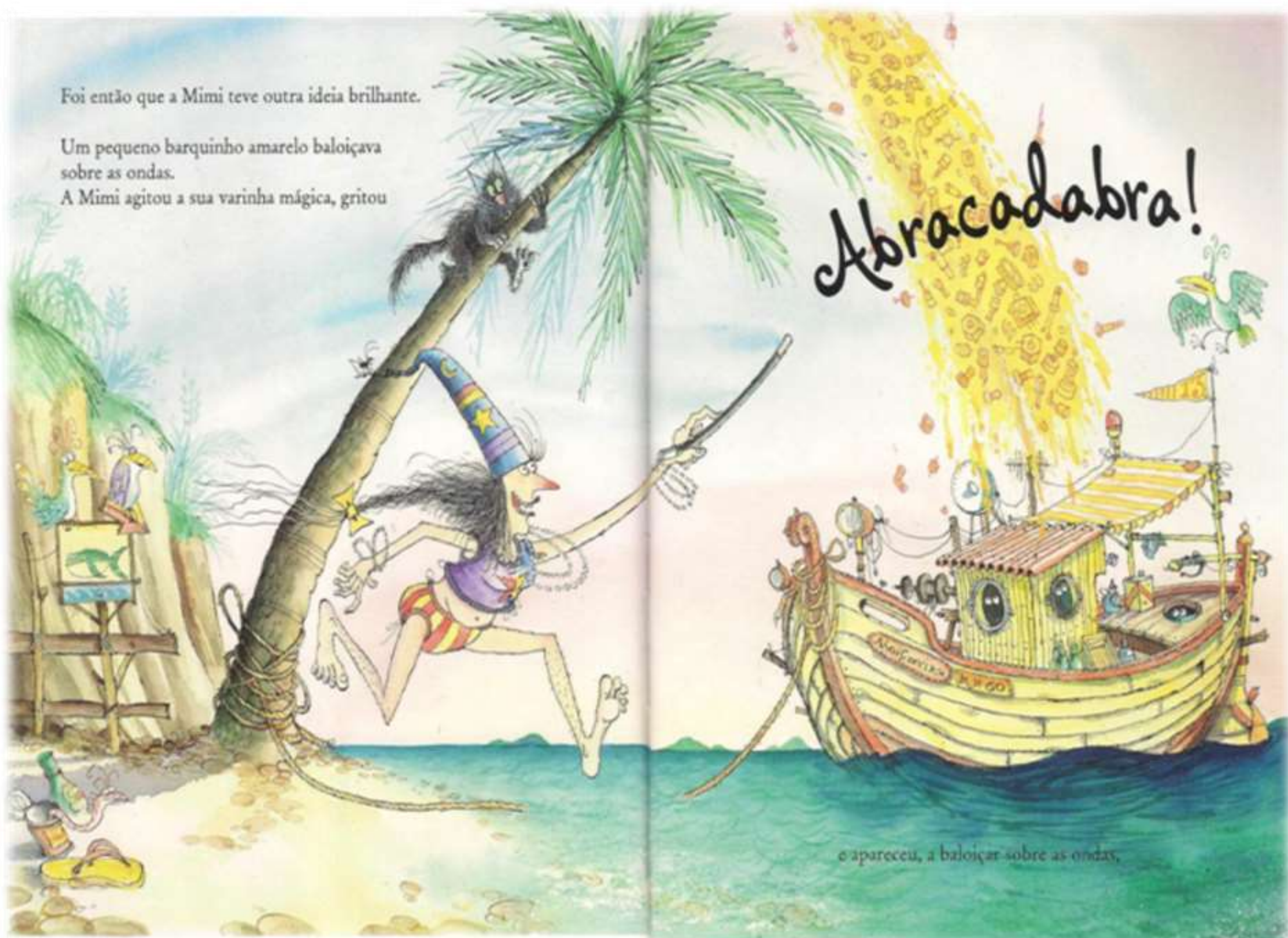
e uma **bruxa** e um **gato** flutuaram de volta à praia.

— Isto foi emocionante, Rogério! — disse a Mimi.
— Demasiado emocionante. É melhor não voltar a fazê-lo.
Mas o fundo do mar é mesmo muito bonito.



Foi então que a Mimi teve outra ideia brilhante.

Um pequeno barquinho amarelo baloiçava
sobre as ondas.
A Mimi agitou a sua varinha mágica, gritou



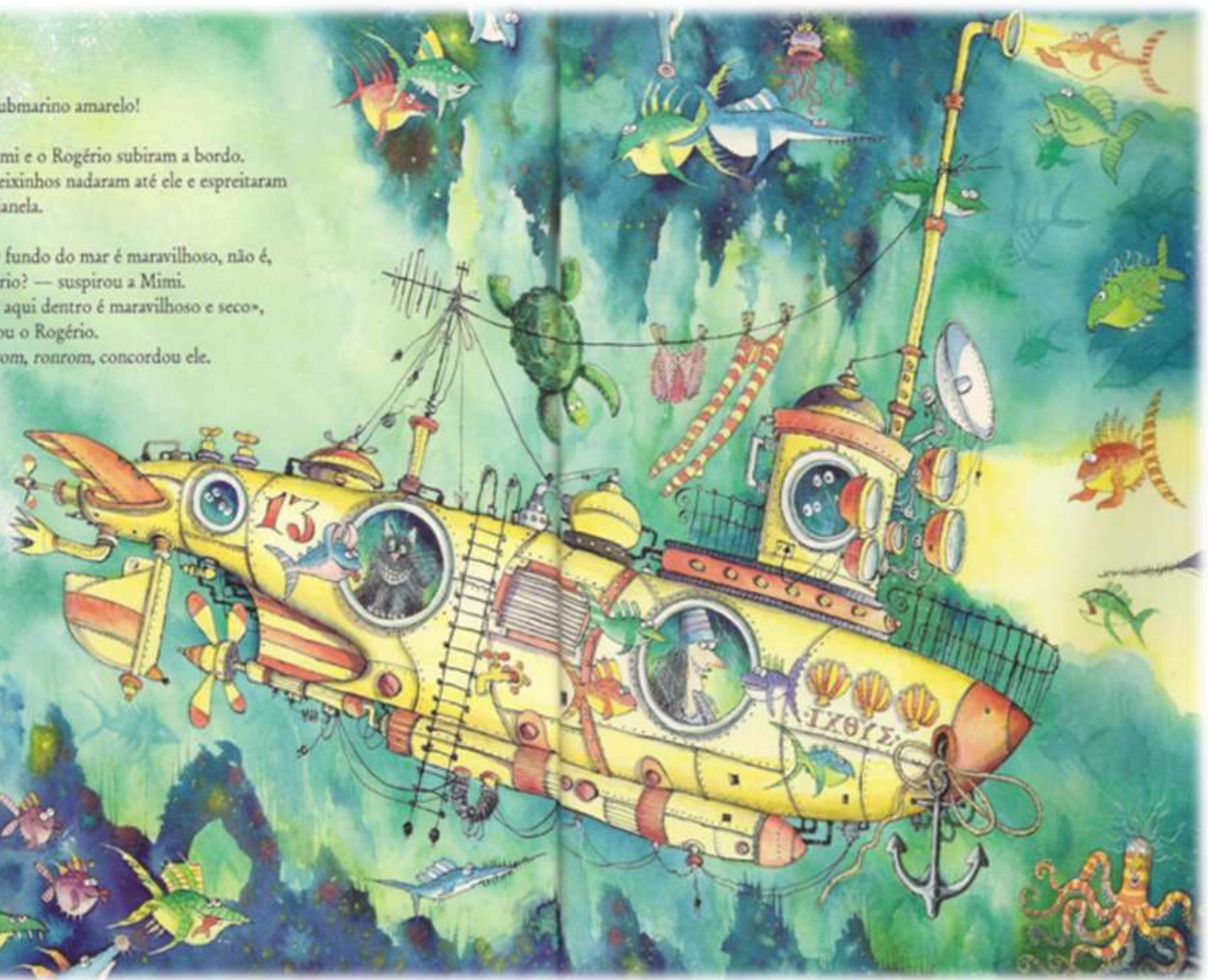
Abracadabra!

e apareceu, a baloiçar sobre as ondas,

um submarino amarelo!

A Mimi e o Rogério subiram a bordo.
Os peixinhos nadaram até ele e espreitaram pela janela.

— O fundo do mar é maravilhoso, não é, Rogério? — suspirou a Mimi.
«Isto aqui dentro é maravilhoso e seco», pensou o Rogério.
Ronrom, ronrom, concordou ele.



E com pós de perlimpimpim… a história chegou ao

fim!



Cristina Moreira 2017